



(REGISTADO NO DIP)

Orgão oficial do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz"

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

ANO XI



Diretor: HERMELINO HERBSTER GUSMÃO



ABRIL DE 1943



Redator-chefe: JOÃO BELLINE BURZA



NÚM. 38

«O BISTURI» DE 1943

Quando o presidente do Centro nos convidou reiteradas vezes para orientarmos os destinos do "BISTURI" em 1493, voltamos a debater o velho tema de que o nosso jornal só poderia ser considerado "porta voz" do corpo discente da Faculdade, caso fosse publicado pelo menos uma vez por mês.

Insistimos nessa ocasião que a única solução seria o registro do "BISTURI" no Departamento de Imprensa e Propaganda, o que nos traria o direito de angariarmos anúncios que custeassem, pelo menos em parte, a impressão.

Pois bem; — "O BISTURI" já está devidamente registrado! Por mais que pareça impossível ou difícil, é esta a verdade auspiciosa e que foi recebida com real satisfação por todos quantos se interessam pelo progresso cada vez maior do nosso C.A.O.C. É de justiça que se assinala aqui o brilhante trabalho desenvolvido no Rio de Janeiro pelo presidente Roberto Barbosa que obteve todas as vantagens aspiradas pelo "O BISTURI". Que fiquem também aqui registrados os agradecimentos dos alunos da Faculdade ao major Coelho dos Reis, ilustre diretor-geral do DIP que tanta atenção demonstrou dar ao processo de registro do nosso órgão oficial.

Mas, resolvida essa questão, não está dito que todos nós podemos cruzar os braços e aguardar que o tão querido e esperado "BISTURI" apareça, como que por encanto, todos os meses! Agora é que toca a cada um a missão de se mostrar integrante da legião dos "Homme de Bonne Volonté" à qual Jules Romain atribue a parte boa do mundo.

Como "porta voz" dos alunos da Faculdade de Medicina, "O BISTURI" só viverá em função dos sentimentos, dos reclamos, das alegrias e das maguas que a ele sejam confiados. Não vamos prometer um jornal todos os meses, porque muitos diretores, com maior capacidade realizadora e melhores dotes culturais que os nossos, já o tentaram e não conseguiram. Não por culpa própria, mas por falta de "homens de boa vontade". Asseguramos apenas que o nosso jornal sairá — número de vezes que os seus leitores quiserem. É a única forma de demonstrar interesse pelo "O BISTURI" é escrever "alguma bobagem" para as suas páginas. Sim, porque os leitores do "O BISTURI" são os alunos da Faculdade e todos eles são automaticamente colaboradores. Contamos com essa colaboração para darmos vida à fase nova do "O BISTURI" como órgão importante, tão importante que agora é ostentado orgulhoso — em seu cabeçalho — legenda de sua legalidade: "registrado no D.I.P.". — H. G.

30.º aniversário da Faculdade

Homenagem ao seu Diretor, Professor Benedito Montenegro. -- A questão das vagas -- Assembléia Geral do Centro

Comemorando a passagem do 30.º aniversário da Faculdade, a Diretoria do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" fez realizar, no dia 2 de Abril, uma grande assembléia geral dos alunos, afim ainda de ser prestada uma homenagem ao Prof.

DISCURSO DO ACAD. GERALDO DE BARROS MONTEIRO

Como intérprete oficial da Diretoria do Centro, o Acad. Geraldo de Barros Monteiro profere seguinte discurso:

vel nos princípios merais, irredutível nos pontos de honra, insuperável no amor à Pátria!

A ele devemos esta escola, orgulho de São Paulo, exemplo do Brasil e expoente da nossa cultura. E em reconhecimento dessa dívida insolúvel de gratidão, a ele prestamos, nesta hora crucial da F. de M., hora em que ela vive o momento decisivo da sua existência, em que se decidem os seus destinos, em que se joga o seu futuro, em que se empenha o seu renome — a ele prestamos a nossa sincera homenagem e aqui deixamos consignado o nosso preito de veneração e respeito.

E com ele, honramos todos os diretores e professores da F. de M.; honramos, sobretudo, o vosso nome, Sr. Prof. Benedito Montenegro, que com mão segura e sábia maneja o leme neste momento incerto.

Para vós convergem os nossos olhares, esperando a palavra de ordem, o gesto de estímulo, a manifestação de assentimento. Em vós confiamos, porque conhecemos a vossa integridade moral e o detestador da verticalidade de vossa atitude, que jamais se obliquou deante de interesses inconfessáveis.

Sois o legítimo representante da F. de M. de São Paulo, a tanto vos intitula o vosso cargo de diretor, o vosso saber científico e o enorme prestígio do vosso nome; sabemos que esta escola está confiada a boas mãos.

Senhores — Já é sedição e de todos conhecido o tão usado elenco de argumentos de que lançam mão aqueles que não conseguem entrar nesta Faculdade.

Todos os anos, os estudantes que aqui não encontram lugar, ou em virtude da limitação de vagas, ou em virtude de reprovação, batem às portas dos poderes públicos, recitando litania de suas desculpas esfarrapadas, implorando aos potentados aquilo que não puderam conquistar com esforço próprio.

A esse clamor anualmente repetido, os indivíduos sensatos fecham os seus ouvidos, dando uma proveitosa ilustração ao provérbio popular que diz: a palavras ocas, orelhas moças.

Acontece porém que, este ano, um elemento oficial incorporou ao cortejo, transformando-se em corifeu desse coro de pedintes.

Assim é que em sessão de 30 de Março último do Departamento Administrativo do Estado, o Sr. Miguel Reale submeteu a esse órgão deliberativo o pedido de que fosse sugerida à Congregação da F. de M. o aumento de vagas de 80 para 120.

Fundamentando o seu projeto, aprovando aliás por unanimidade, pronunciou o Sr. Miguel Reale um discurso, transcrito pelo "Diário Oficial" de 31 de Março, em que constrói extensa argumentação a favor do seu ponto de vista.

O C. A. O. C. sente-se no direito, se não no dever, de rebater as afirmativas desse membro do Dep. Administrativo. E' o que passo a fazer, como representante de nossa agremiação acadêmica.

Depois de um longo exórdio, diz o Sr. Miguel Reale, aliás muito acertadamente: "quero crer que somente motivo de ordem didática, razões de eficiência do ensino científico ditaram semelhante providência, fixando em 80 as vagas em cada ano do curso médico"

Eu acrescentarei que Sr. Miguel

(Continúa na 4.ª pág.)



PROFESSOR BENEDITO MONTENEGRO

Benedito Montenegro, Diretor da Escola, e de se discutir a momentosa questão das vagas.

Trancorrendo os trabalhos num ambiente da maior ordem e de entusiasmo acadêmico, a festa magna da história da Faculdade contou com a solidariedade e prestígio da presença dos ilustres dignos Diretor, Secretário, Professores, Assistentes, representantes da Associação dos Antigos Alunos, assim como a maioria dos alunos, que enchiam totalmente salão nobre da Faculdade.

Abrindo a sessão, o Presidente do Centro, acadêmico Roberto Barbosa, expõe aos colegas os motivos da realização daquela assembléia e passa logo a presidência da mesa ao Diretor, Prof. B. Montenegro, que dá então prosseguimento à ordem do dia, com a palavra ao Orador do Centro.

O dia de hoje assinala um acontecimento de transcendental importância, qual seja o aniversário da abertura dos cursos da Faculdade de Medicina. Nesta data magna dos anais desta Casa, que assim completa três décadas de trabalho para bem de São Paulo e do Brasil, preparando as legiões de médicos aptos para o desempenho de sua grande missão nacional e humana, qual seja a de valorizar o homem brasileiro, — nesta data, dizia, nosso pensamento volta-se para o vulto inconfundível de Arnaldo Vieira de Carvalho, idealizador e realizador da F. de M. de São Paulo.

Como retempera a alma consola o espírito a contemplação dessa figura impar de médico de cidadão! Como reconforta a mente e robustece a crença na humanidade a visão dessa figura tensa, inflexi-

O «BISTURI» ENTRE NOSSAS COLEGAS

Estes aventais...

O belo sexo, embora metido na aridês de uma dissecação ou com o olho "à la Camões" sobre a ocular do microscópio, nunca esqueceu de adornar o conjunto arquitetônico de seu continente visceral e oferece, de Eva a Verônica, notável variedade no revestimento do dito cujo. É o caso dos aventais!

Os bolsos da Assisele avançam para a região medial. Madame Strauss prefere os galões (isto dito com muito respeito). A Denise, que ganhou o primeiro prêmio de robustês infantil, (quem diria) gosta de avental folgado, com a esperança de um dia, encher o espaço disponível — com tecido adiposo, bem entendido...

Por que será que aventais de pregas foram repentinamente transformados por outros de simplicidade monástica, devendo os mesmos serem abotoados ao nível da vértebra proeminente e com DOIS botões, condição "sine qua non" para seu uso, apesar do grande amor devotado aos primitivos? La donna é mobile...

A Lucy só quer avental de brim grosso, abotoado na frente, gola esporte; tal modelo não existe na praça, devido às circunstâncias do momento; ela espera recebê-los em breve. Tal fato não impede continue, no seu posto, a legião de sedutores, a qual, com ou sem bigode (às vezes tipo vassoura de baixo preço) tenta derreter o mgelo britânico. Mas consegue, hein?

O avental da Lourdes faz pensar no acolamento muito íntimo de certas serosas, sendo, porém, incompreensível a ausência total da bandeleta periférica que assinalaria tão graciosamente a passagem de uma região para outra.

É diferente a Mitsu. Manifesta um secreto horror a qualquer espécie de envoltório corporal e com que prazer não assistiria ao decreto de sua abolição absoluta! A menos que um zip branco corresse da última costela à crista ilíaca e, entreaberto, permitisse ligeira ventilação nas imediações.

O caso da Lourdes não é o da Vircia. Supõe-se mesmo haver diminuição na profundidade respiratória.

É assim que se transforma um honesto corredor em ponto de "footing" para sereias, não é. Drina?

SHE, a inocente
Capítulo II.

«O BISTURI»

Órgão oficial do Centro Acadêmico
"Oswaldo Cruz"

Faculdade de Medicina da Universidade
de São Paulo

(o)
(REGISTADO NO DIP)
(o)

Diretor: Hermelino Herbster Gusmão
Redator-chefe: João Bellne Burza

COLABORADORES EFETIVOS:

- 6.º ANO: — Artur de Almeida — Giglio Peccoraro — Hugo Mazzilli.
- 5.º ANO: — Clovis Martins — Dante Langhi — Eurípedes Garcia — Isaac Mielnk — José Martins de Barros — Paulo Goffi.
- 4.º ANO: — Abeid Adura — Fábio Goffi — José Noronha Junqueira — Liberto João Afonso Di Dio — Wilson Brotto.
- 3.º ANO: — José Angelo Gaiarsa — Geraldo de Barros Monteiro — Palmiro Rochá — Sívio Sacramento.
- 2.º ANO: — Orfeu Gilberto D'Agostini.
- 1.º ANO: — Osvaldo Paulo Forattini.

O "BISTURI" aceita colaborações dos colegas da nossa e de outras Faculdades. Os originais deverão ser escritos a máquina e assinados, mesmo se publicados sob pseudônimo. A Redação não se responsabiliza pelas idéias, opiniões dos seus colaboradores e reserva-se o direito de publicar ou não os artigos recebidos.

«Rosa de esperança»

Em Novembro do ano passado as acadêmicas de São Paulo foram convocadas pelo preclaro reitor da Universidade, sr. Professor Jorge Americano, para que prestassem a sua colaboração na "Campanha pró fundos universitários de pesquisas para a defesa nacional". Veio pessoalmente à Faculdade de Medicina o Magnífico Reitor para expor às moças estudantes as altas finalidades dos Fundos Universitários. Muito nos honrou a visita do professor Jorge Americano e scientes de que prestaríamos importante serviço à Patria, desde logo demos o nosso apoio integral à nobre Campanha que então estava no início de suas atividades.

As universitárias foram encarregadas da venda dos distintivos "Rosa de Esperança" que se destinavam à propaganda do film do mesmo nome a ser exibido em "Avant-première" em benefício da Campanha, mas também visava a larga divulgação das elevadas e patrióticas finalidades dos Fundos Universitários.

Para maior estímulo e eficiência dessa venda foi instituída uma competição entre as diversas faculdades. Seria vencedora aquela que vendesse maior numero de distintivos proporcional às alunas e ainda aquela que arrecadasse a maior quantia por distintivo. Em cada escola as estudantes foram reunidas em equipes de 10, tendo cada uma a sua chefe. As equipes do mesmo estabelecimento formariam uma divisão à testa da qual estariam uma presidente, secretária e tesoureira. As presidentes da divisão formariam os diversos membros da diretoria da Campanha "Rosa de Esperança".

Na Faculdade de Medicina formamos tres equipes, cujas chefes foram respectivamente Daisy Nascimento, Maria Luiza Martins e Drina Coelho. A

diretoria da nossa divisão ficou sendo a mesma do Departamento Feminino assim constituída: presidente: Gila do Amaral, secretária: Carmen Rey e tesoureira: Veronica Rapp. Fazendo parte da diretoria central da campanha, Gila foi eleita para presidente geral desta, cabendo-lhe a importante tarefa de dirigir os trabalhos da venda dos distintivos "Rosa de Esperança".

Nós acadêmicas de medicina estávamos em situação de inferioridade perante as outras escolas, já pela habitual falta de tempo de todo estudante de medicina e ainda devido aos exames orais em pleno andamento. Foi aí que a nossa presidente deu nova e bela demonstração do seu talento organizador, expondo-nos um plano de campanha por meio do qual poderíamos multiplicar de muito o resultado da venda. O item principal desse plano era conseguir a colaboração das escolas secundárias. E foi assim que, apesar de todas as dificuldades, vendemos em 15 dias 1929 distintivos, arrecadando a quantia de Cr\$ 6211. Prestou-nos relevante auxílio o nosso velho amigo Mackenzie, onde foram vendidos nada menos de 628 distintivos. Com este resultado inesperado fomos colocadas, com grande vantagem, em 1.º lugar quanto ao numero relativo e absoluto de distintivos vendidos, cabendo, porém, à Faculdade de Filosofia o premio pela maior quantia arrecadada.

A equipe vencedora da nossa escola foi a de Drina Coelho, à qual coube a flâmula "Rosa de Esperança". E sinal evidente da vitória da Faculdade de Medicina é a flâmula "Pró-Fundos Universitários" que ostentamos com justo orgulho no nosso Departamento Feminino.

V. R.

Nos campos da cirurgia

O mió operadô

Nesta modesta pinião
Por certo foi sinhô
Qui fez a Eva di Adão
O coitado drumiu só
I acordô ao lado dela
Querendo arrancá sem dó
As vinte quatro costela...

Puis já mudei de pinião
Aqui na terra do samba
Tein um dotô muito bão
Qui é mesmo pralá de bamba
E' um tá di Dotô Vasconça,
Murfadinha; ninguein diz
Quele é amigo da onça.
Sabe onde pô o nariz.

Mais tein bastante ingigença
Pra operá qué um hotézinho,
Gente muda e competença
(Falá? — só pur sinazinho!)
Quer um quarto só pru duente
Um ôtro prá ele sé
Mais otro pros assistente
Si vesti di futebô.

I notro cumpartimento
Apertano um botão sé
Os dotô no alinhamento
Toma chuva de formô,
Cum tudos aviamiento:
Mesa, duente, aventá.
Tudo si limpa a contento
Nein poeira é pra escapá

Mais a coisa extraordinara
Prá meceis eu vô contá
E' qui o seo dotô num pára
Di querê se perfeioá

Ele vai tirá patente
De um pareinho insinado
Quein no tár si incosta duente
Si opera sai reformado.

Canaviá, 12 de Abrir de 1943.

Pelo Departamento Feminino

As alunas desta Faculdade estão bastante satisfeitas com os resultados obtidos pelo Departamento Feminino, ora sob a presidência de Gila do Amaral.

Em sua séde, recentemente reformada, encontram enfim condições favoráveis ao intercambio que deve existir entre estudantes, pertencentes às diversas séries, tendo, porém, objetivos comuns. Este fato é de grande relevancia, tanto do ponto de vista social, como também cultural e físico.

Assim, agora elas se reúnem ora em centros de estudos, ora em palestras despreocupadas. Outras vezes tratam de trabalhos de alcance social cooperando na Obra do Berço, na Campanha Pró-Fundos-Universitários, e dentro da própria escola, solidárias com o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz.

Tambem se ocupam de esportes, excursões embora o tempo disponível seja pequeno.

Entretanto, algumas mocinhas andam conquistando o justo titulo de "andarilhas"...

Frequentemente, nos curtos momentos de intervalo ou à espera das aulas, entregam-se a atividades mais suaves, levadas a isso pelo confortavel do novo mobiliario e... por um instinto muito de acordo com o sexo.

Assim entre a fumaça de um cigarro (aliás raro) comentam arte, leituras, fatos da Sociedade e sobretudo mil pequeninos incidentes da vida escolar, usando neste ultimo particular uma habilidade tipicamente feminina.

E' esse o ambiente de camaradagem que reina entre as estudantes de medicina. Alguns curiosos que não resistem à tentação de espiar, indiscretamente através as janelinhas da séde, ficam logo convencidos que ha mulheres capazes de viver entre si, em encantadora harmonia.

LOTUS

« WHY WORRY »

Um paralogismo popular, corrente na Inglaterra e nos Estados Unidos, e que é uma utilissima lição de bom-humor, fornece-me assunto para hoje. Sem tentar uma tradução, mas simplesmente uma adaptação, eis como se apresentaria, em nossa lingua corriqueira, a sadia argumentação desenvolvida pelo consolador sofista:

« NÃO SE INCOMODE! »

Há duas cousas só que podem incomodar:
Ser você bem sucedido, ou ser mal sucedido.
Se fôr bem sucedido,
Não há motivo algum para se incomodar.
Se fôr mal sucedido, de duas uma:

Ou você conserva sua saúde ou fica doente.

Se conservar a sua saúde,
Não há motivo algum para se incomodar.
Se ficar doente, de duas uma:
Ou você sara, ou você morre.
Se você sarrar,
Não há motivo algum para se incomodar.
Se morrer, de duas uma:
Ou você vai para o céu, ou para o inferno.
Se fôr para o céu,
Não há motivo algum para se incomodar.
Se fôr para inferno,
Você terá que cumprimentar tantos co-nhecidos,
Que não terá tempo para se incomodar...

LOU

Cátuo Watanabe

Livros nacionais e estrangeiros

Vendas á Vista e a Prazo

R. Theodoro Sampaio, 1248 — Tel. 4-3895

As nossas razões

Têde
Eston
de Eton

Terei o direito de escrever? Nasce num país democrático no qual tenho o direito de usar a palavra tanto escrita como falada.

Não são as decisões de um único homem as que devem ser acatadas e sim a decisão conjunta de todos os homens do governo, responsáveis diretos perante o povo, de determinada atribuição pública.

Não é por um único cérebro, resolve fazer assim, que assim será feito. Nosso país entrou em guerra pela defesa da liberdade humana. Como brasileiro que sou, concio de meus deveres de cidadão, ingressei em 1939 na Faculdade de Medicina de São Paulo.

A exemplo de todos os meus colegas jamais invoquei proteção política, para ingressar na Faculdade de Medicina. Entramos na escola por que tínhamos capacidade para sermos médicos. Assumimos neste momento a responsabilidade de mais tarde dedicarmos à Saúde do Povo.

Nem se compreende a existência de médicos que não sejam homens que vivam em contacto com as misérias humanas e sociais. É uma das profissões onde o lado sublime se funda com o da mais triste miséria humana.

Ora, é frequente vermos indivíduos falarem a torto e a direito da medicina. Nenhuma ciência oferece maiores oportunidades do que esta para os ignorantes darem palpites. A explicação desse fato reside em ser de tal ordem complexa a ciência médica que suas razões escapam à maioria dos mortais. É a razão pela qual grande parte dos homens que se dizem médicos por terem diploma fracassam na vida prática. É que o diploma obtém-se facilmente em muitas escolas, mas a capacidade médica só a custo de muito esforço, dedicação, trabalho incessante.

Mas eis que se chocam então os interesses opostos: indivíduos á cata de diploma de uma escola de valor contra aqueles que acham que estes diplomas só devem ser dados aos que verdadeiramente querem ser médicos.

É comum usar-se o rotulo de um produto bom, num produto ordinario, para obter-se o melhor preço.

Mas jamais consentiremos que saiam rotulos de nossa Faculdade.

Assumimos um compromisso extraordinario com nossa Pátria: seremos médicos de valor. Não ingressamos na escola pelo diploma mas sim pela ciência.

Nosso fim não visa lucros comerciais nem posições fora da ciência médica: queremos e seremos médicos.

Se os pais desejam a todo o custo o titulo de doutor para seus filhos nada mais simples: acrescentem nas certidões de nascimento os titulos de doutor, cirurgião, etc.

Um pai que deseja ter um filho cirurgião dirá no cartório: nasceu hoje a tantas horas o cirurgião João Banana, o doutor Manoel Gazolina, etc.

Todos os anos volta á baila a questão das vagas da Faculdade de Medicina.

Precisamos acabar de uma vez para sempre com essa questão para estudarmos em paz.

Na Faculdade de Medicina cabe mais gente. É claro que cabe. E se colocarmos um aluno juntinho a outro podemos abrigar milhares deles. Se apertarmos um pouco mais, sem malícia entre os alunos, caberão mais alguns.

Com a opinião publica não se brinca. Vejamos uma por uma, as cadeiras do nosso curso basico de nossa Faculdade e o modo de ensino.

70% do aproveitamento é obtido pelo estagio em laboratorio. As aulas teóricas servem para orientar o estudo. Só se aprende anatomia dissecando. Inútil é decorar os tratados e figurinhas em casa.

Necessário portanto se torna a permanência dos alunos nos laboratorios.

Ha pouco tive ocasião de ouvir um cidadão, cujo nome e fisionomia felizmente não me vêm mais á mente que visitou nossa Escola nas férias. Ficou espantado de encontrar poucos alunos. Conclusão logica: cabe mais. E no en-

tanto os que nela não estavam, encontravam-se nas clinicas. É preciso salientar que os estudantes de medicina praticamente não têm férias.

Terminado o periodo legal das aulas acorrem em massa ás enfermarias.

No primeiro ano, as aulas de *gnatomia eram á tarde*. Terminada a aula teórica seguiam-se as horas de aula pratica, nas salas de dissecção do departamento de anatomia.

Lá permaneciamos até ás 5 horas da tarde dissecando. Eramos 4 em cada mesa de anatomia. Havia falta de cadaveres e de lugares para collocarmos nossos livros. Estudavamos dois a dois. Havia deficiencia de assistentes: um colega ensinava a outro a peça que já dissecara. Sanava-se a deficiencia com a cooperação.

Outra coisa: — Um professor de Escola Superior não é simples vitrola. É um ser pensante. Tem estafa mental quando ha excesso de trabalho. Se se limitar a dar duas aulas por dia, uma de manhã outra á tarde, produzirá nada cientificamente e sucumbe o intercambio entre as Escolas do País com as do Exterior. Nós valemos é pelo que produzimos.

Se aumentarmos para 120 vagas teremos forçosamente de dividir a Faculdade em duas turmas e portanto reduzir de 50% o aprendizado.

Será necessário, para não afetar a atual eficiencia da escola, dobrar o numero de vagas (160): dobrar o nume-

ro de professores e assistentes. Criar uma outra Faculdade dentro da atual.

Por outro lado, desde que entrei na Escola sempre ouvi falar na falta de verba.

Nos departamentos de Quimica Fisiologica e Físico-Quimica, Fisiologia, Microbiologia, Farmacologia — as aulas praticas são dadas em turmas pela falta de material. Formam-se montes de alunos em torno dos poucos aparelhos existentes.

Em Histologia e Parasitologia cada 2 alunos têm um rendimento atual de 50%.

Dada a quantidade de alunos (80) muitos assistem de pé as projeções no departamento de Histologia pois as posições laterais da sala deformam as imagens.

Na técnica cirurgica as aulas praticas são em grupos por falta de cadaveres: somos ás vezes obrigados a nos distribuir em dois andares (subir em francos) para podermos ver as operações.

Assim se desenvolve o estudo nas cadeiras basicas.

Não falo da parte clinica, que é a segunda parte do aprendizado, porque não temos Hospital. Só ha uma expressão para o curso dado na Santa asa: miseravel. Não por culpa dos mestres e assistentes, mas pela falta de espaço. A maioria das aulas teóricas assiste-se de pé.

Enfim, estamos lá por emprestimo,

razão pela qual não critico.

Dadas estas razões, que podem ser concretizadas pela observação dos interessados, que antes de falar devem ver as condições quais são para não incidirem em erro, é incabível o aumento das vagas.

Ha poucos anos atrás tivemos a amarga experiencia do resultado do aumento para 120. Os que ingressaram na Escola por baixo do pano, como se costuma dizer, são hoje alunos reprovados que atravancam os seus colegas de mais valor.

É um fardo que pesadamente passa de ano para ano.

Se é necessário de novas Escola., constuam-se. Não é estragando o que ainda está bom que se soluciona o problema.

Nossa Escola é sem duvida uma das glorias de nossa Pátria. Desmoralizá-la é um crime contra o Patrimonio Nacional e um atentado á Saúde Publica. Só assim não sairão de nossa Faculdade alunos que ao receberem o diploma dirão para consigo mesmo a conhecida quadrinha:

— "Eis aqui tudo que resta
De seis anos de estudo
Uma carta que não presta
Medida neste canudo."

Quem quizer ser médico pela nossa escola ha de esforçar-se, ha de lutar, ha de dedicar-se á ciência.

Os que não conseguiram entrar: tentem de novo.

O sque obtiverem média: obtêm-na mais alta. Existem outras Escolas pela nosso Pátria.

Colegas! Temos a força do Direito. Não cedamos de modo algum.

O que vae pelo 2.º ano

Diagnosticamos!!! Diagnosticamos!!! pela auscultação um carcinoma no pulmão; mas em compensação receitamos salicilato de sódio — OSCAR.

Caixas com agua corrente, quente e fria, geladeira, ar condicionado e outras comodidades, 3 chaves Yale, tratar com o 2.º tesoureiro — MAGANO.

Pingue-pongue, snooker, garotas bonitas, camarão á baiana, maionaise de lagosta, café com leite ás quintas-feiras, tudo isso só por Cr. \$5,00 mensais se encontra na sede do Santos F. C. Propostas com o LEAL.

Mamãe eu quero mamar... — BERALDI

Perderam a Mac-Med e o culpado fui eu — BRANDÃO.

Hoje tem goiabada? Tem e da bôa — ROBLE.

Qual Dunga, quel nada! Viva o dengoso! — UBIRAJARA.

Estão noivos desde o dia 16 de Março do corrente ano o nosso colega Carlos Faria e um dos mais distintos e preadados fétos do laboratorio de Histologia.

Meu pai foi assistente de Anatomia e eu sou um grande... badalo — EROS.

Meu pai não foi assistente de Anatomia, mas eu também sou um grande... badalo — LUIZ GORDO.

Para melancolia e grandes marchas a pé, nada como recitar Baudelaire — DUILIO.

Duas horas e meia da tarde; estamos na metade da aula. Batem á porta. Quem será? É ele, não pode deixar de ser ele, o Magano.

Comprei mais 3 livros: um Chiarugi em japonês, um Best em industânico e a topográfica em latim. — PIOVESAN.

Je suis le plus grand "aço" que jamais pisou nesta escola — ANTUNES.

O que teria havido com a dupla Ariosto-Dirceu? Ter-se-iam divorciado?

Merece parabens, por sua recente nomeação ao cargo de presidente do Clu-

be dos Chatos Domésticos, o nosso querido colega Vitor Pereira.

El gostoso de la Vila Matilde. — MUNHOZ.

Continuando o nosso plano de visitas, iremos visitar na próxima semana a Cidade da Folia — JABRINHA, (O GRANDE).

Era uma vês três porquinhos: o filósofo, o matemático e o camara lenta. Hoje são porem cidadãos respeitáveis e mudaram de nome (cientista, anatomico e fardinha) — BEDRIKOV, MOACIR E RUI.

Pois salbam que valho muito mais que o Blota Junior — DAMASCO.

Vou pedir demissão do cargo de diretor de xadrez — D'AGOSTINI.

Ninguém me dá valor, mas sou um cirurgião em potencial — ADEMAR PACHECO.

Aceitem o conselho, comam sardinhas rubi, possuem vitaminas — D. PEIXITO (MR. FUJIOKA).

O Serafim deu agora para contar a-

nedotas, aliás possui um bom repertório como aquelas da pulguinha e do elefante, a do Prestes Maia, etc.

Nada como um rapaz "made in U.S.A." — ARAUJO.

Como ando solitario, o Paulutchinho foi pro Rio — ZÉ COLARILE.

Ora, isto já é demais, primeiro me chamavam de Vassourinha e agora de Carvalhais — AYRES.

Trato-me muito bem. Tenho um belo apartamento com jardim — CARLOS ZINDEL, VULGO BAIXINHO.

Em um salão de baile:
Ele — Você já tem namorado?
Ela — Não.
Ele — Então quer namorar comigo?
ELE (El Babon, o Massariol).

Qual o que, a Faculdade está em decadência; ah! o meu tempo! Professores eram o Arnaldo, o Bovero e o Sergio Meira — VELOSO, O VELHO.

Esta foi uma reportagem de D. CASMURRO e de QUINAS BORBAS, a duque tudo vê, tudo ouve e tudo sabe.

Representante da

A CASA DO LIVRO LTDA.

Vendedor exclusivo da

"EDITORA GUANABARA"

—

—

Não compre livros sem falar com

NAGIB JORGE NASSIF

ESCRITORIO E RESIDENCIA:

RUA ALVARO DE CARVALHO, 96 — S. PAULO

30.º aniversário da Faculdade

(Continuação da 1.ª pág.)

Reale ignora quais sejam esses motivos razões de ordem científica didática, pelo simples fato de não estar em contacto com a nossa realidade e, portanto, não é a pessoa indicada para fazer sugestões, porque assim procedendo, ele se aventura em um terreno que desconhece totalmente, fora que está do âmbito de sua especialidade jurídica.

E quanto à "mola propulsora da boa vontade", a que ele se refere logo adiante, temos a dizer que o interesse do ensino não pode ser submetido a nenhuma fórmula acomodaticia, confortavel para uma das partes, mas fatal para a outra.

A seguir, o Sr. Miguel Reale dá livre curso à sua fantasia, estendendo-se na descrição dos "maravilhosos edifícios da F. de M.", a propósito dos quais emprega os adjetivos monumental e majestoso. Temos a impressão de que S. Excia. julga pelas aparências e que da F. de M. só conhece a fachada; se assim não fosse, ele teria visto a escassez de material em todos os departamentos, já devido às dificuldades do momento, já devido à exiguidade das verbas concedidas.

Citando um exemplo entre muitos, lembro a declaração feita há poucos dias pelo prof. Jaime R. Pereira; revelou-nos ele que o material de que dispõe o seu departamento é insuficiente, velho e defeituoso, pois representa o que resta de uma doação obtida em 1919 da Fundação Rockefeller.

Eu lembraria ainda ao Sr. Miguel Reale a conveniência de uma visita às clínicas a que ele se refere; veria então uma pletoira de alunos comprimindo-se na inconcebível estreiteza de quartos acanhados, os quais pomposamente são rotulados como clínicas.

Acrescenta o Sr. Miguel Reale que já algumas séries funcionam com mais de 100 alunos, "sem que isso tenha dado causa a uma diminuição no aproveitamento do ensino (sic)."

Essa ousadíssima afirmativa pede glosa, porquanto não há um só aluno que possa, em sua consciência, fazer declaração semelhante. Basta atentar-se para o fato elementaríssimo da aritmética, que nos ensina que uma fração diminui quando se eleva o seu denominador, mantendo-se invariável o numerador.

Quanto à afirmação de que a F. de M. possui um corpo docente de mais de 150 membros, entre professores e assistentes, deve-se notar a função dos mesmos não é apenas dar aulas, durante todas as horas do dia; é também estudar, conduzir pesquisas, realizar trabalhos, mormente agora em que a mobilização da Universidade exige de cada um de seus membros a correspondente contribuição para o esforço de guerra; mas é possível que tais considerações não interessem ao Sr. Miguel Reale.

Prosseguindo, diz o campeão daquilo que ele descreve como direito incontestável: "a F. de M. pode abrigar, pelo menos, mais 40 alunos"; suponhamos, para argumentar, que assim seja; amanhã, seriam invocadas as mesmas razões, clamando-se então por um aumento de 60, 80, 100 vagas, em uma trágica progressão apenas no sentido matemático, pois, na realidade, significaria um retrocesso desabalado, que nos levaria a uma situação de caos, em que seria conspurgado o nome impoluto desta casa!

Afirma, a seguir, o autor da sugestão, que o corpo docente e o discente desta Fac. aprovam a pretensão dos alunos em causa. Pela parte que toca a vós, srs. professores, esperamos que a vossa atitude dê a devida resposta a tal asserção; de nossa parte, lembro apenas que o C. A. O. C., órgão legítimo dos alunos da F. de M., fiel ao seu programa e coerente consigo mesmo, já se manifestou contrário a essa medida extravagante.

Quanto à moção de solidariedade que se diz firmada por 200 alunos, temos a dizer que se não tratou de movimento espontâneo; antes pelo contrário, tais assinaturas foram arrancadas por um insidioso trabalho de alijamento, em que se distribuíam sorrisos e apertos de mão e em que se faziam apelos à amizade e fraternidade de classe.

Temos assim chegado ao fim da nossa empresa; vimos que a argumentação do Sr. Miguel Reale não resiste a cinco minutos de crítica, desmoronando como um castelo de cartas sob a logística certa dos fatos honestamente relatados.

Só me resta, como repr. do C. A. O. C., pedir aos alunos da F. de M. uma frente unida e coesa para a defesa dos nossos interesses, mesmo quando tivermos de passar da palavra à ação; e pedir à douta Congregação da F. de M., condignamente representada pelo diretor, o veredito que abroquelará os legítimos interesses do ensino médico!

FALA O ACAD. JOÃO BELLINE BURZA

Prosseguindo ordem do dia, o Prof.

Bendito Montenegro dá: palavra ao Acad. João Belline Burza, que, em nome dos alunos da Faculdade, faz, textualmente, o seguinte improviso:

"Eu tenho a honra de falar em nome dos Alunos da Faculdade de Medicina. Interpretando o pensamento geral dos meus Colegas, quero, entretanto, para mim, a inteira responsabilidade das minhas palavras.

Em primeiro, rendemos uma sincera homenagem ao nosso Diretor, Prof. Bendito Montenegro, Mestre da Cirurgia Brasileira e cujo nome é uma garantia, no presente e para o porvir, da dignidade científica desta Faculdade. Agradecemos a presença dos ilustres Professores e assistentes e digno Secretário, que assim nos prestigiam e estimulam. Rejubilamos ainda com a visita da distinta Diretoria da Associação dos Antigos Alunos.

No dia 2 de abril de 1913, às nove horas e meia, no anfiteatro de Física da Escola Politécnica, Edmundo Xavier proferiu a aula inaugural de Física Médica, iniciando os cursos da nável Escola de Medicina e Cirurgia de São Paulo. A nossa Escola, que nasceu debaixo dos tetos amigos e de favor, porém muito floresceu; frutificou, no saber de abnegados mestres e no elevado caráter de suas primeiras gerações.

Então, abriram-se os horizontes culturais de nossa terra, a uma nova corrente de idéias, propiciadora de empreendimentos inaugurais num terreno virgem para capacidade construtora de nossa gente.

A Arnaldo Viera de Carvalho, coube realizar a pesada tarefa de fazer que a Faculdade de Medicina de São Paulo, dentro do espaço e do tempo, desenvolvesse as suas atividades e o seu espírito, segundo as finalidades que presidiram a sua criação. Arnaldo fez escola; não escola, em que se compreende a racionalização de princípios e a metodização de critérios, e sim uma escola intuitiva e racional, que tem em cada um de nós, agora, uma razão segura e independente, com a compreensão individual das próprias responsabilidades, dos próprios deveres dos próprios ideais.

Colegas! O Centro Acadêmico "Ovaldo Cruz" sempre lutou, desassombadamente, a nosso favor, no interesse comum e no bem de todos. Sentimo-nos plenamente de acordo com o discurso do brilhante orador Geraldo.

Então, lá vai para os quatro ventos sinal do nosso desapontamento pesar, ante o que ocorreu na última sessão do Departamento Administrativo do Estado.

Nada podemos dizer da obra jurídica do Sr. Miguel Reale, como professor da Faculdade de Direito. Mas, ele não tem nenhum conhecimento de causa sobre se deve ou não deve ser aumentado o número de vagas na Faculdade de Medicina.

E eles não têm nem ao menos o direito de sugerir tais ou quais modificações técnicas daquilo que não entendem! Protestamos, portanto, contra a força ou quaisquer forças que passam por cima da autoridade do Conselho Técnico-Administrativo da Faculdade.

Sómente ao Conselho Técnico-Administrativo da Faculdade cabem, por lei, a autoridade e a competência de discutir o limite de vagas. A Congregação aprova o seu veredictum e, quando necessário, apenas a nossa voz pode ser ouvida!

Existe um compromisso formal entre Governo do Estado e a Missão Rockefeller. O Estado comprometeu-se a construir o Hospital das Clínicas e a Faculdade teria que estabelecer a limitação do número de alunos (80, no máximo) e o regime do tempo integral para o corpo docente.

Foram essas as fontes essenciais que tanto elevaram a eficiência do nosso ensino e que permitiram daqui saírem médicos, acolhidos já pelo prestígio da sociedade, animados sempre da alma limpa e dos sublimes anseios que Medicina inspira para a vida.

São eles mesmos que estabelecem, às véses, na consciência da mocidade, certa atmosfera de desconfiança para com alguns homens públicos!

Depois, ocultando os interesses de particulares e mediócras, cometem uma verdadeira heresia patriótica, apelando para o momento internacional e o do Brasil em guerra, — que a Pátria precisa de médicos!

Colhi, do Prof. Flaminio Favero, estes dados: para 41.356.605 habitantes, conta o nosso País com 25.000 médicos; há 6 mil no Estado 1.800 na Capital (estes números referem-se aos médicos registrados!).

Apenas 12,9% da população do Estado, isto é, 292.926 habitantes, não possuem médicos, etc.

O Brasil não precisa de médicos! O que há é a sua má distribuição. Os Poderes deveriam tomar a si o encargo dessa melhor distribuição, visando saúde públi-

ca e o bem-estar das regiões menos favorecidas ou longínquas.

Esses por aí vêm com outra ainda: Faculdade de Medicina do Rio, que funciona em prédios adaptados, recebe 200 estudantes por ano; entram 80 na Escola Paulista. Quem sabe se o mal não reside justamente nisso? A nossa Faculdade, da qual se pediu o mínimo, deu máximo. Por que o nivelamento não se procede por cima?

Outros argumentam: as vagas serão aumentadas, concomitantemente com o aumento das verbas. Nós respondemos: se o Governo está com vontade de gastar dinheiro, por que não fornece o todo necessário para os oitenta alunos regulamentares de cada turma; e por que não termina logo o Hospital das Clínicas?

Continuando, volta e lembra o Sr. Miguel Reale que as instalações da Faculdade autorizam a exigir dela mais ajuda. Não toleramos esse pensamento; a nossa Faculdade deu já mais de mil médicos para o Brasil, para a humanidade!

Eu, afinal, sei dizer que a única que o Sr. Miguel Reale deu dentro foi essa: — que a nossa Escola é orgulho da ciência médica brasileira.

Esta primeira prova é dura e muitas véses desanimadora. Mas, nós cá estamos, à custa de horas de estudo, de sacrifícios, de renúncias, de perseverança. O homem vale pela soma do trabalho e do merecimento.

Comprendemos o lado sentimental daqueles que não conseguem ingressar nesta Casa. Todos têm o direito natural de procurar os meios pelos próprios interesses. Contudo, é forçoso se acabe, de uma vés por todas, com os pedidos de aumento de vagas, porque se intrometem numa questão de honra. Cada ano, são as mesmas ladainhas! Não advinho o que há por aí: os estudantes não mais se conformam com as reprovações. Todavia, saibam todos; isto aqui não é fábrica de médicos!

Um amigo me disse: discutir a parte moral desta questão obrigaria a penetrar no âmbito geral da moral médica. Tudo o que acontece talvez seja mesmo algo complexo, importando principalmente nos caracteres psíquicos das mentalidades.

Terminando, eu digo: em suma, temos um ideal. A nossa mocidade trouxe-nos para a nossa Escola. E a nossa Escola é nosso patrimônio cultural e espiritual. O nosso empenho é sempre honrá-la e dignificá-la. Baseados nos princípios da responsabilidade e do dever, aqui se forma a nossa personalidade. E aqui estamos para aprender o conhecimento e a orientação médica; e, mais tarde, havemos de possuir o mérito de saber curar, com honestidade, caridade e ciência, os males dos nossos semelhantes. Para esta Escola, tudo hemos dado e daremos tudo de nossa vida, num pensamento e ação sempre livres e crescentes, dispostos a vencer e a morrer pela missão única e sublime da Medicina!

DISCURSO DO ACAD. TEDE ESTON

Pede, agora, a palavra o Acad. Tede Eston que, com a mesma energia e independência, defende as nossas razões, que são as próprias razões da Faculdade.

Os discursos dos três oradores foram muito aplaudidos e entrecortados de aplausos.

ORAÇÃO DO PROF. BENEDITO MONTENEGRO

Porfim, o Prof. B. Montenegro, DD.

(Conclui na 7.ª pág.)

LIVRARIA ATHENEU
JOSE BERNARDES

LIVROS DE MEDICINA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Procurar o vendedor

VICENTE LOFIEGO SOBRINHO

NA SANTA CASA — VENDAS A LONGO PRAZO

R. MARCONI, 131 — 2.º ANDAR — SALAS, 213/4

TELEFONE, 4-3549 — SÃO PAULO

Diretor, declara estar inteiramente solidário com o ideal e a determinação dos alunos da Faculdade, no sentido de se lutar sempre pelo nome e honra da Faculdade de Medicina de São Paulo.

Lê, então, um extenso e minucioso relatório das atividades e realizações de sua Diretoria, afirmando, mais uma vés, que professores e alunos teriam que trilhar os mesmos caminhos, lado a lado, na defesa e conquista dos interesses e ideais comuns.

PALAVRAS DO ACAD. ROBERTO BARBOSA

O Presidente do C. A. O. C., Acad. Roberto Barbosa, ao encerrar-se: Assembleia agradece aos colegas a eloquente atitude assumida, no bem da classe acadêmica da nossa Escola.

ENTREVISTA DO PRESIDENTE DO CENTRO

Procurado pela reportagem das "Folhas", da Capital, o Acad. Roberto Barbosa, Presidente do C. A. O. C., teve oportunidade de conceder a seguinte entrevista, cuja repercussão foi das mais amplas nos nossos meios universitários intelectuais:

Tendo sido levantada por jornais desta capital a questão do aumento de vagas na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, pleiteada por estudantes que aprovados no concurso de habilitação não lograram matricular-se por falta de vagas, venho a público para esclarecer a razão porque os alunos da Faculdade são contrários a essa medida.

Um dos argumentos apresentados pelos interessados, é o de que existem cento e vinte alunos em diversas séries do curso médico. Entretanto se formos consultar o livro de matrículas da Faculdade verificaremos que o número de matriculandos em cada série é o seguinte: 1.ª — 80; 2.ª — 77; 3.ª — 111; 4.ª — 82; 5.ª — 89; e 6.ª — 86. A turma maior vem a ser a de terceira série que conta com 111 alunos, inclusive 17 repetentes. Essa turma foi a que se beneficiou em 1941 do aumento do limite da matrícula.

E' de se notar que varias Faculdades de Medicina do país tem procurado elevar seu nível de ensino, diminuindo o número das vagas. Assim é que a Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil vem cada ano, diminuindo o número de vagas no primeiro ano.

Lamentamos que esses elementos que pleiteiam aumento do número de vagas se tenham esquecido da existencia do decreto n. 12.104 de 5 de Agosto de 1941, baixado por S. Excia. o Dr. Fernando Costa, DD. Intervenitor Federal, que dá á Congregação da Faculdade, ouvido o Conselho Técnico-Administrativo, o direito de fixar o número de vagas para cada série, tendo com esse esquecimento desprestigiado o órgão máximo da Faculdade para a qual desejam tão ardentemente ingressar.

Ainda mais, o decreto n. 24.279, de 22 de Maio de 1934, que regulamentou o artigo 3.º do decreto 19.861, dispõe na letra "H" de seu artigo 1.º, que ao referido Conselho Técnico-Administrativo compete: "Limitar a matrícula em cada série de acordo com a capacidade didática das instalações".

E' claro pois, que a limitação de matrícula, que é principio fundamental vigente em todos os Institutos Superiores do País, é atribuição afeta aos Conselhos Técnicos e às Congregações.

◆ Hospital das Clínicas ◆

O edifício dos laboratórios da nossa Faculdade de Medicina foi estudado, ideado e projetado dentro de um conceito funcional destinado a constituir um ambiente de trabalho onde todas as peças fossem ordenadas correlacionadas não só para perfeito equilíbrio harmonia de cada departamento, como ainda de todo sistema considerado no seu conjunto. Desde logo, surgiu necessidade de serem estabelecidas normas gerais que projeto deveria ficar subordinado. Ao invés de um grande monobloco para os laboratórios hospital, foi preferido este tipo de duas unidades, uma para ensino pré-clínico (laboratório) e outra para ensino clínico (hospital). Esta dicotomia construtiva ajusta-se melhor ao nosso método de ensino em que os cursos de laboratórios se fazem no primeiro triênio os trabalhos de clínica no segundo.

Complemento indispensável de uma Escola de Medicina, Hospital das Clínicas é, pois, um elemento tão essencial quanto o prédio de laboratórios, para inteirar finalidade de um completo ensino médico.

No dia seguinte ao do lançamento da pedra fundamental da nossa nova Faculdade (em 25 de Janeiro de 1928), foi noticiado publicado, pela primeira vez, que sobre Hospital das Clínicas já fora realizado nos seus estudos. Assim é que já há 15 anos, projeto do Hospital de Ensino estava conhecido e divulgado nos seus característicos essenciais.

Interrompidos em 1929 os trabalhos do Escritório de obras no concernente ao Hospital e dispensado nessa ocasião todo seu pessoal, enorme acervo de trabalho já realizado, que permitia julgar o projeto quasi concluído, foi arquivado, para que, em nova oportunidade, recommencessem os seus estudos.

Somente em Janeiro de 1938, conseguiu a Faculdade de Medicina, depois de uma benemérita e infatigável campanha incentivada por todo o se ucorpo discente (representado pelo Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" e pelo "BISTURI") cordo docente, que o Governo autorizasse novamente o prosseguimento dos estudos do projeto do Hospital das Clínicas, que foi entregue ao Escritório Técnico da Faculdade, como dantes sob a direção do Prof. Rezende Puch e cooperação da Assistência Hospitalar, que foi solicitada pelo Governo, de acordo aliás com a sua finalidade, a avocar a si os estudos preliminares, pois que simultaneamente era remetida ao Congresso do Estado uma mensagem do Governador, solicitando créditos suficientes para início das obras em 1938.

Eis que as circunstâncias obrigaram Poder Público a cancelar aquela resolução, adiando, por motivo econômico, início das obras e os recursos financeiros necessários, por mais "mano". Permitiu, porém, o Governo continuassem os estudos do projeto, sempre através da Assistência Hospitalar em conjunção com Escritório de Obras da Faculdade, para que se não detivessem todos os estudos referentes ao projeto e que no ano de 1939 pudesse iniciar-se imediatamente construção do Hospital.

Foi então revisto todo o projeto anterior, que já datava de 10 anos e modificado de acordo com as necessidades presentes, dentro das possibilidades.

Finalmente, em Setembro de 1938, sendo Interventor Federal no Estado, o Dr. Ademar de Barros e Diretor da Faculdade o Prof. Cunha Mota, é lançada pedra fundamental e são iniciadas as obras do Hospital das Clínicas.

Hoje, perguntamos: qual o estado atual do Hospital das Clínicas?

Graças á operosidade do atual Diretor, Prof. Benedito Montenegro, e aos Poderes Competentes, que tomaram si o encargo da direção das obras, nosso Hospital caminha certamente para início não remoto do funcionamento de suas primeiras enfermarias.

O material de instalação interna chega em abundância, organiza-se futura distribuição dos seus serviços, as ruas jardins exteriores estão sendo feitos, todo mundo diz que, no segundo semestre, teremos funcionando as primeiras enfermarias, que serão as de Obstetrícia, Ginecologia e de Clínicas Cirúrgicas, etc.

Eis o importante decreto passado pelo Sr. Interventor Fernando Costa, a 19 de Janeiro deste ano, na Pasta da Educação, decreto-lei esse n. 13.192 que dispõe o seguinte:

"Art. 1.º — Fica criado, com personalidade jurídica, patrimonio próprio e sede na capital, o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de São Paulo, sob a fiscalização e a tutela da Secretaria da Educação Saúde Pública.

Art. 2.º — Terá, o Hospital das Clínicas, por finalidade:

- a) prestar assistência medico-hospitalar na forma prevista no Regulamento;
- b) servir de campo para instrução de estudantes de medicina, médicos enfermeiros;
- c) proporcionar meios para desenvolvimento da pesquisa científica;
- d) contribuir para educação sanitária do povo.

Art. 3.º — Constitue-se o Hospital das Clínicas, de: a) um Conselho de Administração; b) uma Divisão Médica; c) uma

Parágrafo 1.º — Relativamente ás liberações do Conselho, terá o seu Presidente o direito de veto. Nesse caso, será o assunto submetido á decisão do secretário da Educação Saúde Pública.

Parágrafo 2.º — Será órgão executivo imediato do Conselho um Superintendente, escolhido na forma prevista no parágrafo seguinte.

Parágrafo 3.º — O Conselho apresentará, ao secretário da Educação Saúde Pública, três nomes de eprofissionais médicos possuidores de títulos de habilitação em curso de administração hospitalar, dentre os quais será nomeado Superintendente.

Art. 6.º — Compete ao Conselho de Administração:

- a) administrar o patrimonio do Hospi-

de Serviço Médico-Social, 1 Chefe de Subdivisão de Arquivo e Estatística, 1 Almo-xarife, 1 Tesoureiro.

Art. 11 — O Pessoal Fixo do Hospital das Clínicas será equiparado para os efeitos legais, aos funcionários públicos do Estado.

DOS EXTRANUMERARIOS

Art. 12 — Além do pessoal que se refere art. 10 haverá, também, extranumerarios, em número variavel, de acordo com as necessidades dos serviços dentro das dotações orçamentarias, para esse fim consignados, conforme o previsto em Regulamento.



O imponente bloco frontal do Hospital das Clínicas

Divisão de Serviços Técnicos; d) uma Divisão de Administração.

Parágrafo 1.º — Compõe-se, o Conselho de Administração, do diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, que é o seu presidente e será substituído, nos impedimentos, pelo vice-diretor; do chefe do Corpo Clínico do Hospital e de três professores de clínica da Faculdade de Medicina, eleitos pela Congregação para um triênio, renovados pelo terço cada ano.

Parágrafo 2.º — Constitue-se, Divisão Médica, de:

- a) uma Subdivisão de Medicina; b) uma Subdivisão de Cirurgia; c) uma Subdivisão Auxiliar.

Parágrafo 3.º — Compõe-se a Divisão de Serviços Técnicos, de:

- a) uma Subdivisão de Enfermagem; b) uma Subdivisão de Nutrição Dietética; c) uma Subdivisão de Serviço Médico-Social; d) uma Subdivisão de Arquivo Médico de Estatística; e) uma Seção de Pessoal Técnico; f) uma Farmácia.

Parágrafo 4.º — Compreenderá a Divisão de Administração:

- a) uma Secretaria; b) uma Tesouraria; c) um Almo-xarife; d) uma Seção de Contabilidade; e) uma Seção de Rouparia; f) uma Seção de Registro; g) uma Seção de Conservação e Reparos.

DO PATRIMONIO

Art. 4.º — Constituirão patrimonio do Hospital das Clínicas:

- a) o prédio destinado pelo Governo, ao seu funcionamento sede; b) as dotações orçamentarias que o Estado, anualmente, lhe atribuir; c) as doações, legados e subvenções; d) a renda própria, por ele diretamente recolhida.

Parágrafo único — Quando clausulados, os legados e doações só poderão ser aceitos com aprovação do Governo.

DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Art. 5.º — O Conselho de Administração terá a seu cargo a Administração Superior do Hospital.

tal, não podendo, porém, onera-lo ou praticar atos que impliquem alienação, assim como outros que exorbitem da gestão ordinaria; b) deliberar sobre toda a matéria administrativa, na forma do Regulamento deste decreto-lei; c) elaborar, anualmente, o orçamento do Hospital, para a aprovação do Governo; d) organizar Regimento Interno do Hospital; e) propor, quando julgar conveniente, a reforma do Regulamento; f) admitir os extranumerarios.

Art. 7.º — Não serão remuneradas as funções do Conselho de Administração, sendo considerado no entanto, seu desempenho como titulo de recomendação pública.

DO SUPERINTENDENTE

Art. 8.º — O cargo de Superintendente será exercido, em comissão.

Parágrafo único — Exonerado Superintendente, poderá o Governo escolher livremente um profissional médico para exercer, interinamente, o cargo, enquanto não for nomeado o novo ocupante.

Art. 9.º — Ao Superintendente, como órgão executivo do Conselho de Administração, cumprirá, na administração ordinaria, praticar todos os atos necessarios á eficiencia, boa ordem dos serviços, assim como á disciplina do pessoal.

Parágrafo único — O Superintendente terá a competencia disciplinar atribuída ao Diretor Geral da Secretaria da Educação e Saúde Pública e será substituído nos impedimentos, pelo Assistente-Médico.

DO PESSOAL FIXO

Art. 10 — O quadro permanente do Hospital é composto dos seguintes cargos, ora criados com os vencimentos constantes da tabela anexa:

- 1 Superintendente; 1 Secretario do Superintendente; 2 Assistentes Médicos do Superintendente; 1 Assistente Administrativo; 1 Médico Anestesiologista-Chefe; 1 Médico Chefe do Serviço de Molestias da Nutrição e Dietética; 1 Contador-Chefe; 1 Dietista-Chefe, 1 Chefe da Subdivisão

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 13 — Farão parte do Corpo Clínico do Hospital:

- a) os professores e assistentes de clínica da Faculdade de Medicina, no interesse do ensino e sem onus para Hospital; b) os médicos admitidos na conformidade do art. 12.

Parágrafo único — A Chefia do Corpo Clínico caberá a um professor de clínica, eleito pelos seus pares, para um período de três anos, observada a alinea "a" "in fine"

Art. 14 — O Governo designará um funcionário público estadual, de reconhecida competencia, para, sem prejuizo das funções de seu cargo efetivo, prestar assistência técnica á administração financeira do Hospital.

Art. 15 — A criação e a transferencia de serviço médico ou administrativa, assim como a nomeação do Pessoal Fixo, caberão ao Governo, ouvidos sempre o Conselho de Administração, o Superintendente e o Conselho Técnico Administrativo da Faculdade de Medicina.

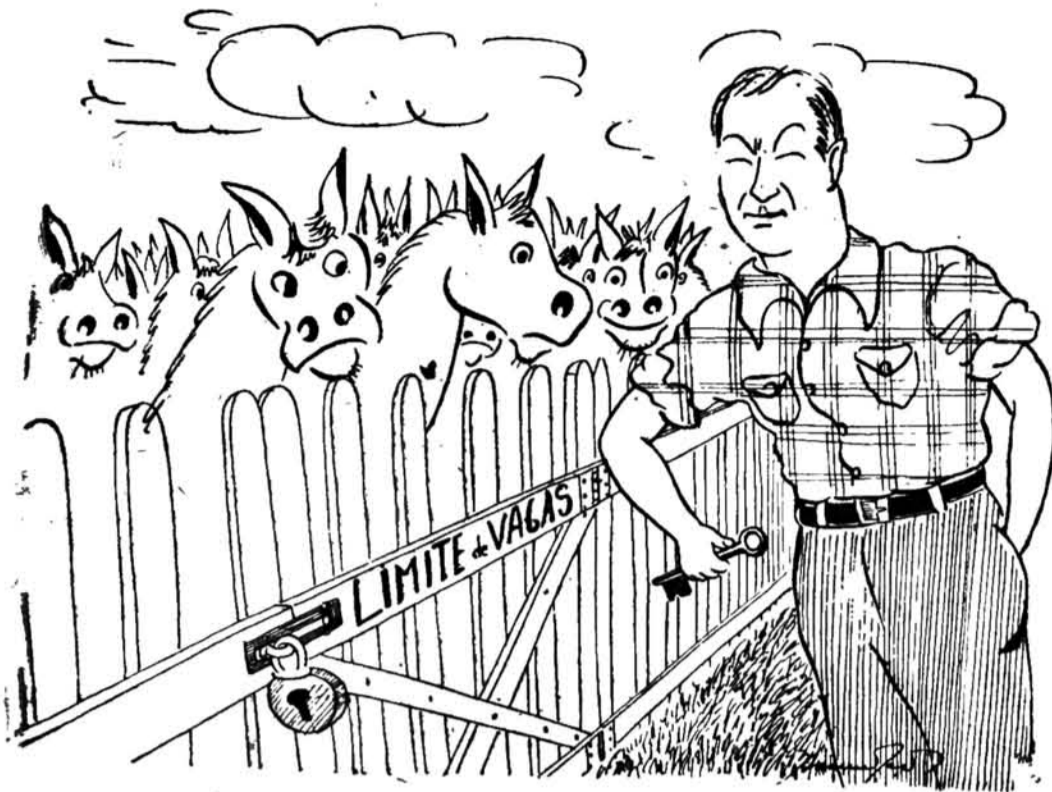
Art. 16 — Os serviços da Subdivisão de Enfermagem serão orientados pela Diretoria da Escola de Enfermagem da Faculdade de Medicina, sem prejuizo das funções de seu cargo e sem onus para Hospital.

Art. 17 — Nas questões judiciais que tiverem por objeto as rendas patrimoniais previstas nas letras "c" e "d" do art. 4.º, bem como na extra-judicial do interesse do Hospital, funcionará a Procuradoria Fiscal do Estado, mediante solicitação do Presidente do Conselho de Administração dirigida ao Secretario da Fazenda.

Parágrafo único — Nas demais questões judiciais funcionará o órgão competente de representação judicial da Fazenda, mediante solicitação ao Secretario da Educação e Saúde Pública.

Art. 18 — As funções exercidas em virtude do disposto no art. 13, alinea "a" e seu parágrafo único, e art. 16,

(Conclue na 6-a pág.)



MONTENEGRO: — Mas como? Vocês não vêm que neste "pasto" só cabem oitenta?..

◆ PILULAS... ◆

Um professor de Clínica desta escola, homem muito cheio de saber de invulgar cultura, não podendo conter a sapiência, verteu-a de um só folego num longo curso especializado sobre Baço que durou um ano todo. Os seus alunos, principiantes de Clínica, não puderam palpar um baço sequer, pois, durante todo o ano lectivo, nem um caso de baço palpavel deu as caras na enfermaria. "Felizmente" disseram eles pois, que se aparecesse pelo menos um caso, o curso de baço seria desdobrado para dois anos. E dois anos de baço! Safa! E' muito baço!

Em uma dessas aulas brilhantes de Clínica Médica, o prof. discorreu fluentemente durante uma hora a fio, sobre um desses assuntos também interessantíssimos. Os alunos ouviram quiétos consolados com destino, estoicos, como sóe acontecer sempre. De vez em quando, destacando-se no silencio planetario de uma pausa do lente, ouvia-se o deslizar de um lapis avido sobre o papel. Era um esforçado, heróe perfeito, que tomava nota, desses esforçados que merecem uma estatua no fim do curso pela constancia com que suportam, com alma espartana, as pióres aulas imagináveis. E' um caso de estudos para melhor esclarecimentos, embóra eu esteja quasi certo que se trata de uma maior resistencia do estroma conjuntivo aos edemas, acompanhada de uma modificação, nesses individuos, da cráse sanguinea (diatesis) provenientes do desvio do PH para a acidez. Em suma, estes diatésicos eram raros e a maioria da turma reagia muito bem dormindo a sono solto.

Terminada a aula, vieram os bocejos de enfado e no meio do barulho infernal deles, "uma voz mais alto se alevanta"

— Boa aula!
— Boa — exclama o proverbial filosofo Publio. Pena ter sido dada em polaco.

Certa vez reuniu-se a Congregação para cuidar de um problema da escola. Tratava-se de um caso generalizado de aspéto epidemico grave. Era: "a razão pela qual os alunos não aprendem nada". Iniciados os debates a primeira resposta foi do Farmacinhão. Levantou-se muito saliente, com aquele seu ar de solução para todos os problemas de chaves para todas as fechaduras, e exclamou:

— Muito simples. Apenas porque dormem na aula.

O Pupo não satisfeito, filosoficamente quiz ir á causa primeira das causas:

— Mas, porque dormem os alunos na aula?

O Almeida Prado, encontrou a solução e respondeu com ar de alquimista dono de longa experiencia:

— Porque têm sono.

Percebendo que seus alunos dormiam a aula toda, o velho Celestino resolveu tomar medidas terapeuticas (né) "adequadas" para o caso (né) "afinal de con-

tas" proprias da cadeiira (né). Passou duas noites e dois dias estudando mercê de Deus, (né) até que (justamente), com uma boa "justificativa", resolveu contar uma "anedota" de cinco em cinco minutos, para despertar os seus pupilos. Procedendo dessa maneira todos ficaria malerta esperando que o mestre despejasse a bóia.

E assim o véelho fez. Na primeira vez o remedio foi heróico. Ninguém adormeceu. Porem na 2.a vez quasi ninguem ficou acordado. O Publio, que velára a aula toda, vendo aquele espetaculo lamentavel de sono coletivo, exclamou:

— O velho errou a dose.

Um professor durante a aula tomava agua mineral aos pequenos goles, arrolhando fortemente a garrafa cada vez que metia um gole no copo. Alguem intrigou-se com o fato. Ora bolas! Para que diabo o homem metia 10cc. no copo, ingeria, arrolhava e depois desarrolhava, metia mais 10cc., e arrolhava novamente. O amigo achou imediatamente a explicação para o fato:

— E' uma questão de assepsia muçulmana. Se não fosse tal, um imundo ser extranho penetraria pelo aristocratico gargalo, macularia a limpida e clara agua de Lambary e determinaria um quadro nosologico, não patognomonico, mas pateticamente torutroante e aterrador.

No exame final um preclaro mestre se infezara com um aluno vagabundo.

— O senhor precisa estudar, seu moço! Como o senhor quer ser médico sem saber isso! Onde o senhor viu um médico não saber o emprego da sulfamida?

O aluno não gostou muito do trepa. Virou-se para o mestre e disse:

— Professor, Hipocrates não foi um grande médico?

— Foi.

— E ele conhecia emprego da sulfamida?

O Publio tem por costume levantar muito cedo. Dizem até que ele não dorme de noite. O nosso proverbial filosofo levantava-se com a intenção premeditada de ir á Santa Casa. Tomou o bonde, paga duas vezes o condutor por distração e, quando volta á realidade, está pelos lados da Lapa Recorda-se, então que se dirigia para a Santa Casa. Se por acaso encontra-se com um amigo no trajecto, esquece-se da Santa Casa e quando chega para assistir á aula esta já terminou. No 2.o ano pré, esqueceu-se que não era calouro e deixou raspar a cabeça pela 2.a vez. Dizem até por ai que certa vez o proverbial filosofo ia fazer exame de Anatomia Patologica, mas por distração estudou Quimica Fisiologica. Em outra ocasião perdeu uma partida de xadrez de modo inexplicavel. E' que, por distração, fizera um duplo ataque de bispo e cavalo ao seu proprio rei pensando que atacava o rei adversario

A qualquer hora da manhã o Publio po-

de ser encontrado na rua. não dorme de noite. Certa vez foi encontrado por um seu colega as 2 horas da manhã.

— Publio, porque você não dorme de noite?

— Para não sonhar que estou assistindo aula do Cantidio.

Houve uma outra reunião interessante da Congregação, para tratar da palpitante questão do ensino médico. Havia uma proposta a ser discutida apresentada conjuntamente pelo Alipio pelo Almeida Prado. Esses dois mestres propuzeram reforma do ensino pelo método da Inversão. Dessa maneira a neurologia seria estudada no 1.o ano e a Quimica Fisiologica no 6.o ano. Aliás, explicaram, este era um método empregado por eles ha varios anos, com optimo resultado. E' baseado nessa orientação da Inversão da Ordem das Coudas que eles dão ao aluno, no primeiro dia de aula, quando pela primeira vez ele enfrenta um doente, uma observação para ser muito feita. Ele ainda não tem nenhuma noção de semiologia, de sinais, de sintomas e outras coisas, sem importancia que afinal de contas não faz nenhuma falta o seu conhecimento preciso. Os dois mestres defenderam o método, por eles experimentado, pretendendo que se generalizasse e fosse a base da reforma do ensino médico. Aliás, o Mendes Fradique empregou-o quando escreveu o seu livro "Historia pelo método confuso". Não é um método novo, já foi pregado por um filosofo do seculo V A. C. que dizia sempre: "Os efeitos devem vir primeiro que as causas". Este homem fora espancado a policia não soube porque. Mas era na época dos barbaros. Os dois mestres concluíram:

— Esta maneira de encarar os fatos permite a classificação psicologica dos alunos. Aqueles que chegarem ao fim do curso aprendendo alguma coisa, são uns verdadeiros genios; os outros, os que não aprenderem nada, são umas bestas.

JOE LUES

Que bom se a vida fosse assim...

Calazans — Doravante, não darei mais aulas teóricas depois do almoço, assim os senhores poderão dormir em casa mesmo.

Floriano — Este ano, não adotaremos o sistema de relatórios.

Lordy — Temos muito tempo e por isto vou dar a matéria bem devagarinho e com muita calma.

Franklin — Resolvi abolir o sistema de pranchas do sistema nervoso; os alunos não precisarão mais desenhar.

Locchi — Vou trabalhar com os senhores, para obter a abolição do zero, a dependência e frequência livre.

Aidar — Vou voltar para os Estados Unidos. Fui contratado para substituir o leão da Metro.

Alberto — Não darei mais aulas práticas de fisiologia muscular. Estou me dedicando ás investigações científicas.

Os alunos — Ah! se todas as aulas fossem como os coloquios do Ciro!

"AÇO ARREPENDIDO"

Hospital das Clinicas

(Conclusão da 5.a página)

constituem titulo de recomendação pública.

Art. 19 — Nos casos omissos neste decreto-lei prevalecerão as disposições legais atinentes a outras entidades autarquicas criadas pelo Estado decidindo de sua applicação Secretario da Educação e Saúde Pública.

Art. 20 — Dentro de sessenta dias da publicação deste decreto-lei, será expedido o seu Regulamento.

Art. 21 — O Governo do Estado abrirá os créditos necessários á execução deste decreto-lei, observadas as formalidades legais.

Art. 22 — Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

— A tabela de vencimentos anuais do pessoal do Hospital de Clinicas é seguinte:

1 Superintendente, Cr\$ 48.000,00; 1 Secretario do Superintendente, Cr\$ 18.000,00; 2 Assistentes-Médicos do Superintendente — cada um Cr\$ 36.000,00, 72.000,00; 1 Assistente Administrativo, Cr\$ 36.000,00; 1 Médico Anestesiata-Chefe, Cr\$ 28.000,00; 1 Médico-Chefe do Serviço de Molestias da Nutrição e Dietetica, Cr\$ 28.000,00; 1 Contador-Chefe, Cr\$ 24.000,00; 1 Dentista-Chefe, Cr. 24.000,00; 1 Chefe de Subdivisão de Serviço Médico Social, Cr\$ 19.200,00; 1 Chefe da Subdivisão de Arquivo Médico e Estatistica, Cr\$ 19.200,00; 1 Almoxarife, 24.000,00 1 Tesoureiro, Cr. 24.000,00.

Frases celebres

□ Os senhores não sabem estudar; estudar é como se fazia no meu tempo, até sentir dor na região glutea (Samuel Pessoa).

□ Ma ché! O senhor pensa que por ser homem, não tem esse orgão?! Pois, tem, sim senhor. O utriculo prostático é isso mesmo. (Carmo Lordy).

□ O assunto da aula de hoje é muito importante, pois trataremos das ulceras pepticas do diverticulo de Meckel (Almeida Prado).

□ Os senhores me desculpem, mas eu não sei desenhar...; desculpem também, por minha cadeira ser tão sem importancia (Paula Santos).

□ Hoje esttuo azedo e não darei minha centesima aula sobre tireoide, porque hontem o São Paulo F. C. perdeu de 3 a 0. Está bem assim? (Alipio Correia Neto).

□ Os senhores devem estudar com carinho este capítulo dos lipidos, porque, já Camões no seu canto V referia-se ao oleo de olivas... (Milton do Amaral).

□ Já o grande cirurgião japonês Kuskuk afirmou tal coisa. Sim, "grande" depois de mim, é claro. O doutor ai, tem alguma duvida? (Vasconcelos).

□ A variegada sintomatologia deste marasmo tabifico que é uma pagéla aos nossos sentidos, indica que este septuagenario urialgico é um reumatico. (Ovidio P. de Campos).

□ A consulta, afinal de contas, se eu achar o bichinho, não lhe custa nada, não. (Celestino Bourroul).

KUSUK DO ANDROMACO



DENTEX

Para a higiene da boca e dos dentes

ADSTRINGENTE
ANTISSÉPTICO
DESODORIZANTE
CICATRIZANTE

Para bochechos e como dentifricio liquido

EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS

Molduras ◆ 30.º aniversário da Faculdade ◆

(J. Penafiel)

(Conclusão da 4.ª pág.)

Você vai concordar comigo, que cabe bem no "Bisturi" um mosaico social, e é por isso que em cada numero aparecerá um simples comentário, assinalando um fato, evocando uma idéia, não deixando falar o silêncio...

Porque os dias não são todos iguais, porque o cenário muda, porque as emoções se sucedem diferentemente, é que alguém praticará o "feio pecado da crítica"...

□ ○ □

CHINITA ULLMAN

Façamos jus com registro de um agradecimento um elogio.

Agradecimento pela gentileza de nos reservar o camarote n.º 12 para o vespéral do dia 4.

E o elogio? Previno que o que for escrito será nada para esse superlativo de arte coreográfica a que assistimos. A palavra absolutamente não exprime a harmonia - graça dos interpretes desse corpo de bailados.

Arte de presença, que diz tudo, que não se dilue.

Conjunto e técnica ótimos.

Estiveram magníficos: aquela "Enamorada", ou o "Pas-de-sleux", estupenda "Dança Macabra" com objetivação da morte...

Depois nosso estagio continuou para a precial descrição na dança de motivos nacionais exclusivamente por Chinista.

Publico estatico ante a dinamica graciosa...

Cheia de estesia, criadora, espiritual e objetiva, Chinista sai-se por demais bem nas nossas lendas, como o "Boitatá", "Sacy", "Urutan", tudo mais.

Depois disso só vale dizer, que "a arte é longa e a vida é breve"...

□ ○ □

DIA 14 - DIA PAN-AMERICANO

Data-marco na história do hemisfério colombiano.

Um dia simbolo para a unidade de todos os dias.

Sopra a brisa do norte até sul, fazendo tremular todas as bandeiras...

De um pólo a outro eco da saudação de irmãos.

Americanos todos coesos no espirito de vitórias.

Salve Americas, ceu e sólo de Pátrias livres.

□ ○ □

NOTAS...

Está no ar uma canção...

Canção para todos.

Para você porque já lhe vi cantando essas notas...

Para aquela normalista porque oiço todas manhas ela cantarolando...

Para as vóvós, porque elas também gostaram.

As vezes se revessam disco não pára de girar... Manolital!!

□ ○ □

"NOITE DE MAIO"

O calendario vai desfolhando...

Maió está aí, com ele o nosso baile de gala.

Já se trabalha para a grande reunião.

Podemos garantir que São Paulo terá em "Noite de Maio" a mais fina, elegante festa social.

□ ○ □

Transcorreu, no dia 7, o aniversário natalício do prof. Benedito Montenegro, m. d. diretor da nossa Faculdade chefe da 4.ª Cirurgia de Homens da Santa Casa.

Os seus alunos prestaram-lhe, então, espontânea expressiva homenagem, tendo discursado o nosso colega João Belline Barza, em nome da 4.ª Cirurgia de Homens do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz". Agradecendo, homenageado teve palavras de estímulo de entusiasmo à mocidade de nossa escola.

DIA 13 - Assinalando a passagem do aniversário do presidente do C.A.O.C., acad. Roberto Barbosa, os seus colegas amigos tiveram a oportunidade, de manifestar-lhe efusivas demonstrações de apreço simpatia, na certeza de que mui bem dirigirá os destinos da nossa sociedade academica, favor de nosso maior melhor nome.

DIA 16 - Mais esta data assinalamos, na coluna social do "Bisturi", pois comemorou o aniversário do colega Francisco Veloso Braga, dinamico realizador vice-presidente do C.A.O.C. que tem sido o incançavel batalhador

Regulamentada tal competência por leis Federais, uma vez que se trata de matéria privativa da União, conforme determina a Constituição Federal de 10 de Novembro de 1937, é obvio, que a mesma não poderia ser alterada sem prévia observância das normas legais que regulam espécie.

Não tendo havido da parte do poder competente qualquer proposta no sentido de serem alteradas as atribuições especificadas em lei nos Estatutos Universitários, nem tão pouco tendo os órgãos autorizados proposto modificação do limite de matriculas, é evidente que a pretensão desses estudantes não encontra apoio legal.

Até agora só pronunciaram sobre esta questão elementos estranhos á Faculdade, quando os nossos professores, que estão bem ao par da capacidade das suas instalações são unanimes em afirmar que estas são inadequadas e insuficientes para turmas acima de oitenta alunos. Saltam aos olhos dos que vivem na Faculdade, as multiplas e sérias, deficiências que procuraremos resumir em poucas palavras:

1.º - A 18.ª Cadeira - Clínica Cirúrgica - da qual é titular o nosso querido Diretor, Prof. Benedito Montenegro, até hoje, não tem instalações de espécie alguma;

2.º - a 24.ª Cadeira - Clínica Psiquiátrica - funciona em um ambulatório, sede da Assistência e Psicopatas, dirigido por um extranho á Faculdade; essa cadeira não dispõe de um só leito para receber doentes que possam servir ao ensino;

3.º - a 27.ª Cadeira - Clínica Urológica - funciona no ambulatório da Sta. Casa, lugar inadequado e inadaptavel ao ensino, e dispõe de seis leitos, que lhe são fornecidos por favor pelos chefes da 1.ª, 3.ª e 4.ª Enfermarias de Homens da mesma Sta Casa, o que constitue um verdadeiro absurdo em matéria de ensino;

4.º - a 29.ª Cadeira - Clínica Ortopédica e Cirurgia Infantil - padece do mesmo mal que 27.ª Cadeira, pois também funciona no mesmo ambulatório da Sta. Casa e dispõe de apenas 4 leitos que lhe são emprestados pelo Dr. Soares Hungria, na Enfermaria da qual é chefe;

5.º - a 19.ª Cadeira - Clínica Obstétrica e Puericultura Néonatal - funciona numa secção muito mal adaptada da Maternidade de São Paulo, e em tão más condições se encontra que não obedece aos preceitos higienicos recomendados aos fins a que se destina, sendo mesmo de admirar que a infecção não seja a regra nas pobres parturientes que lá se internam;

6.º - Atualmente a Cadeira de Otorinolaringologia não possui alojamento de espécie alguma, tendo neste primeiro semestre sido suspensas as aulas, por falta de lugar onde pudessem ser dadas.

7.º - a 21.ª Cadeira - Terapeutica Clínica - funciona por obséquio, na Enfermaria do Dr. Ribeiro de Almenda - na Sta. Casa - onde lhe são cedidos alguns leitos;

8.º - a 30.ª Cadeira - Clínica Neurológica - também não dispõe de instalação própria, funcionando na Enfermaria do Prof. Almeida Prado, na Sta. Casa, na qual lhe são cedidos por favor, 6 leitos;

9.º - o corpo docente, é no tocante aos assistentes insufficiente, porque em qualquer Faculdade de padrão elevado, deve haver pelo menos um assistente para cada 15 alunos, e na nossa Faculdade ha um para 26,6, considerando apenas 80 alunos, mas ha séries com 111 alunos, como já vimos. Não existe nenhuma cadeira com mais de 4 assistentes remunerados, a não ser a de Anatomia (Descritiva e Topográfica) e Anatomia Patológica (patologia Geral e Especial), que são desdobradas e lecionadas em mais de um ano do curso, e quando se souber que um terceiro assistente de clinica percebe a soma irrisória de Cr. \$250,00 (duzentos cinquenta cruzeiros) mensais, menos por consequente do que um servente, ha de concordar que não é possivel exigir-se muito desse servidor do Estado.

Durante as férias, o Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" vê-se obrigado a realizar, com auxilio de professores e as-

por todos os interesses aspirações dos colegas.

□ ○ □

BAILE DOS CALOUROS

O Departamento Social do Centro, sob a operosa direção do colega Flaminio Ferreira de Camargo Neto, fez realizar, em 13 deste, no salão do Pacaembu, tradicional "Baile dos Calouros", que correu muito animado e com fim de preparar-se a propaganda inicial da futura e elegante "Noite de Maio".

sistentes, cursos especiais destinados a suprir deficiencia dos cursos normais, deficiencia que se existe não pode de forma alguma ser atribuida á incompetencia ou falta de boa vontade dos professores e assistentes, uma vez que eles mesmos são convidados para ministrar estas aulas especiais, mas unicamente devido á insuficiencia de material das instalações da Faculdade.

Se os alunos que cursam a nossa Faculdade reconhecem essa insuficiencia, como poderão os que ainda nela não ingressaram ter opinião contrária a respeito?

Aproveitando-se do Estado de Guerra em que nos encontramos, argumentam ainda, necessitar a nossa Pátria de maior número de médicos. Isto constitue uma verdadeira heresia patriótica, pois o Brasil necessita de qualidade e não de quantidade de médicos.

Todos os argumentos que agora faço publicos, foram ventilados na 6.ª-feira próxima passada, dia 2, quando a Diretoria do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" fez realizar uma Assembléa Geral Extraordinária para tratar deste assunto, á qual compareceu o Prof. Benedito Montenegro, Diretor da nossa Faculdade, além de elevado número de professores e a quasi totalidade dos alunos da Faculdade. Essa Assembléa decidiu por maioria absoluta, o seguinte:

1.º - por todas as razões expostas, os alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo são francamente contrários ao aumento do número de vagas;

2.º - que se apresente ao Exmo. Sr. Dr. Fernando Costa, DD. Interventor Federal, assim como ao Dr. Teotonio Monteiro de Barros Filho, DD. Secretário da Educação, ao Prof. Jorge Americano, Magnifico Reitor da Universidade de São Paulo, e demais autoridades ligadas ao Ensino Superior, um memorial com exposição dos motivos apresentados;

3.º - que se convide o Exmo. Sr. Miguel Reale, DD. Membro do Departamento Administrativo do Estado, que defendeu perante esse egrégio órgão administrativo a pretensão dos estudantes que não obtiveram matricula no 1.º ano da

Faculdade, apesar de aprovados no Concurso de Habilitação, para visitar as instalações não só dos Laboratórios, no "magistoso" prédio da Faculdade, como também as das Clínicas, nas dependencias da Sta. Casa.

Julgo ter esclarecido aqui ao público a opinião dos alunos da Faculdade, em tese e nas condições atuais, contrária ao aumento de vagas, para que a nossa Escola onde o ensino é feito com critério e rigor, possa continuar a servir a nossa Pátria, como até agora tem feito, dando-lhe clinicos abalizados que conhecem e se utilizam dos métodos mais modernos de tratamento das doenças, aprendidos numa escola onde podem ser razoavelmente ministrados todos os ensinamentos que conduzem á formação de um profissional competente.

Rebate falso

A historia vem à luz só por camaradagem E pôde até chegar ao Professor Briquet... -Certa turma bateu sua linda plumagem Rumo à maternidade. Chovia como quê.

Mas... o duro destino assim o quiz:

-Na porta da mais sã curiosidade

A pobre turma deu com seu nariz,

Depois de longa espera na anciedade!

Voltavam tristemente prá cidade

E um estudante: "São três vezes" diz,

"Que eu aguardo a chegada de um petiz".

A Branquinha passou via Maternidade

E a turma, marcha ré, chegando perto, lê

Em letras garrafais "Leiteria Itaiê"

XANTIPA

Composto e impresso na "Tip. Paulista" - Rua Jandaia, 50 - São Paulo

O CENTRO ACADEMICO "OSVALDO CRUZ" AGRADECE POR INTERMEDIO DO "BISTURI" A FIRMA



«Balanças Filizola»



o valioso presente de uma de suas conhecidas balanças que ofereceu á Liga de Combate á Sifilis

BISTURI " NOS ESPORTES

As saudades do Faria



I
Oh, que saudades que eu tenho
Daquelas horas ditosas
Das longas tardes formosas
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonho, e que gala!
Naqueles tempos de ouro
Ficando esperto o "caltro"
Nos verdes campos nataes!

II
Como eram beijos os dias
Das duras lutas na cancha!
E como a alma s'essancha
Gravando a doce lembrança
O campo — verde sereno
O céu — um pouco azulado
O mundo — um sonho doirado
A vida — meiga esperança.

III
Que jogos, que sol, que tardes,
Atrás das bóias ligeiras,
Chutando bóias rasteiras,
Marcando o "goal" da vitória!
O couro beijava a rede,
O povo frenia contente,
As moças beijavam a gente
Minguinho beijava glória.

IV
Que doce a vida não era!
Em vez das maçãs d'agora
Naqueles tempos d'outrora,
Eu tinha as minhas delícias!
Naquele ingenuo lutar,
Se á alguém a cara partia,
Se ao outro a tibia rompia,
Era tudo, apenas, carícias!

V
Oh, que saudades que eu tenho
Daquelas horas ditosas
Das longas tardes formosas,
Que os anos não trazem mais!
Que artes, que bailes, que manhas,
Fazia com bóla, sosinho,
O hoje honde Minguinho,
Nas verdes canchas nataes!

JOE LUES



O póbvre estádio do «CAOC»...

A última página do "BISTURI" será dedicada doravante exclusivamente aos esportes universitários e se constituirá ponto de discussão de todas as medidas necessárias a incentivar a pratica esportiva entre os associados do CAOC. E' dos mais lamentaveis o desprezo que todos nós damos às atividades esportivas, tornando quasi inutil o nosso precioso Estadio, motivo da mais sincera admiração de todos os estudantes do Brasil que têm conhecimento de suas instalações. Quem visita São Paulo e fica conhecendo a Faculdade e sua encantadora praça de esportes forma logo, na mente, a imagem incisiva de uma geração de rapazes fortes, bronzeados - pelo sol, de musculos rijos, temperados por lutas constantes!

Oh! Doce ilusão! Estamos apostando que 80% dos alunos da Faculdade é incapaz de atravessar nossa invejavel piscina a nado. Duvidamos que 70% deles consiga saltar mais de 1,25 mts.! E' incrível que tenhamos um Estadio como o nosso, junto à Faculdade, oferecendo tudo o que é materialmente necessario para que mobilisemos um pouco mais ativamente o nosso pobre corpo. Não estamos nos batendo pela formação de campeões, mas sim contra a existência desses "pêlo de barata descascada" desses "justas enferrujadas" O socio de uma agremiação com as instalações esportivas do CAOC que não conseguisse tocar com os dedos no chão, estando as pernas esticadas, devia ser eliminado como indigno de ser membro do gremio. Mas então o CAOC floaria sem socios, pois eles são uns "endurecidos" que nem sabem o que seja flexão nem nunca gozaram do prazer e dos beneficios inestimaveis de um banho de sol.

E' tão escassa a falta de quem conheça os beneficios da pratica esportiva entre os estudantes da medicina, que os poucos que se salientam nesse setor, são elevados à categoria de socios remidos! Ou seja, são olhados respeitosa e como "bichos raros". E pensar que o Centro tem de mais calioso justamente o seu Estadio.

O campo de futebol ainda não virou selva bruta, pela dedicação do Albino e pela ação das "chancas" dos defensores dos quadros que nele jogam por emprestimo.

A pista de atletismo?! Pobrezinha! Foi pista, e da boa, mas hoje está praticamente inutilizada. Pois os nossos alunos nem sabem para que foi feita. E os poucos que são atletas, preferem os seus clubes...

E até sentimos vergonha de lembrar a luta gigantesca dos bravos moços que, a custa de esforços inauditos, conseguiram a construção do nosso precioso Estadio que muitos colegas conhecem por fotografias. Naquele tempo tudo exprimia vida, ação, animo inquebrantavel. O Estadio era orgulho de todos, porque todos sabiam o que foi a luta para a sua conquista. Hoje, um desanimo geral, uma falta de atividade que destrói tudo que foi feito (olhem a pista de atletismo e as caixas de saltos antes de acharem que estamos exagerando). Quando se fala em torneio interno, os fosseis, os carcomidos, esses endurecidos por carência de sol e ginastica até se assustam com medo que alguma bola possa tocar em seu corpo imaculado!

A propria MAC-MED já está se tornando a "última rattio" como a traqueotomia na difteria. O moribundo valor esportivo do CAOC ainda se contorse no periodo da MAC-MED, mas de forma cada vez mais fraca. Este ano, por exemplo, em vez de vermos medidas decisivas no sentido de incrementar nossas atividades esportivas, estamos é ouvindo muita "gente importante" falando a todo momento que vamos perder mais uma vez para o Mackenzie.

Com mil demônios!! Onde está nossa fibra? Quem nos tirou o brio?

H. G.

UM PROMISSOR CAMPEONATO DE VOLEIBÓL

ORGANIZADO PELO DEPART. ESPORTIVO E PATROCINADO PELO "BISTURI"

A nossa coluna de Desportos, este ano, vem ornada com a colaboração de diversos dos nossos mais significativos elementos.

Nós os convidamos para que aqui escrevessem. Isto tem por finalidade, levar ao conhecimento dos caros colegas a situação das diversas secções desportivas do CAOC., bem como o modo de pensar de diversos diretores, "craques jornalistas".

A personalidade esportiva do C.A. O.C. — aí por fóra é um tanto temida. Lembramos aqui, apenas as equipes de Atletismo e Bola-ao-cesto, que de longa data, vêm fazendo estragos, grandes estragos, em todos os que se metem com elas.

Queremos lembrar aos colegas, a nossa obrigação de mantermos o renome esportivo do CAOC. A realização de Campeonatos Internos, constitue ótima ocasião para mostrarmos a nossa boa vontade.

Durante este ano de 1943 levaremos a efeito o n.º maior possível de provas desse género.

Pretendemos assim, descobrir valores novos, que virão aumentar o numero, pequeno atualmente, de reservas disponiveis.

Precisaremos, para isso, de um grande numero de inscrições e de grande boa-vontade por parte dos colegas. Com essa boa-vontade contamos sempre.

O CAMPEONATO INTERNO DE VOLEIBÓL

Inicialmente o "Bisturi" incentivará a realização de um Campeonato Interno de Voleibol com a participação de turmas representativas de todos os anos do Curso Médico e mais da 2.a série do Curso Complementar. Por sugestão nossa, cada equipe escolherá um professor ou assistente para patrono e o ilustre homenageado deverá ser previamente avisado que, no caso de seus afilhados levantarem o torneio, ele custeará a compra de medalhas comemorativas. Já fomos mesmo informados de que o 4.º ano convidará o mestre Vasconcelos para patrono e que o famoso e querido professor de Technica Cirurgica fará forte "torcida" para a turma de que é patrono. De acordo com o diretor de voleibol, foi também feita a escolha dos capitães de cada turma, os quais são os responsaveis diretos pela atuação do seu quadro e pelo seu previo preparo.

OS CAPITÃES E SUAS TURMAS

"O Bisturi" conseguiu apurar a formação aproximada de cada equipe, se bem que as escalações que daremos abaixo estejam sujeitas a modificações até a data da disputa:

6.º anos — Julio (capitão), Zé Hungria, Vica, Artur, Mesa e Bilerbek.

6.º ano — Julio (capitão), Zé Yahn, Roberto, Dunga e Armando.

4.º ano — Di Dio (capitão), Belo, Pini, Gherardi, Curti, Dirceu, Gelson e Broto.

3.º ano — Veronesi (capitão), Abreu, Tijolo, Tranca, Washington e Munhoz.

2.º ano — Leal (capitão), Delappe, Erhardt, Sterling, Beraldi, Venancio, Nicamor, Lamartine, Di Pietro e Valdomiro.

1.º ano — Lotufo (capitão), Branco, Rocha, Terresi, Cotum, Ubiratan, Tanganelli e Silvio.

2.º Complementar — Junqueira (capitão), Barrões, Osvaldo, Marat, Alvaro, De Enuto, André, Rabinovich, Paulo e Reinerio.

— 10% DE DESCONTO —

ARTIGOS PARA ESPORTE

AO ESPORTE NACIONAL

256 - RUA SÃO BENTO - 256

A CASA QUE OFERECE 10% DE DESCONTO A TODOS OS ALUNOS DO CENTRO.